

## Para aplaudir e se espelhar

*Valorizar pessoas e instituições que se destacaram de forma positiva ao longo de um ano, além de gesto de reconhecimento, é uma forma de perenizá-las e tomá-las como exemplos a seguir.*

É um ótimo sinal quando o exercício de relacionar exemplos positivos que se apresentaram em um ano exige rigor no filtro, devido ao bom estoque de personalidades e instituições que se encaixam neste figurino do bem. É indício de que, em meio a tantos problemas e dificuldades a vencer, um Estado pode encontrar na sua gente e na sua história o combustível e a motivação necessários para prosperar.

Vejam, por exemplo, o caso de uma jovem senhora que completou 50 anos em 2010: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Na sua comunidade escolar de mais de 24 mil pessoas, entre alunos, professores e servidores, há uma profusão de iniciativas, projetos e conquistas que se revertem em favor da sociedade. Descentralizada e interiorizada, a partir da sede na Capital e dos jovens campi de Joinville, Curitiba e Araranguá, ela encontrou vitalidade para ser, também, a “madrinha” da criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), outra boa nova do ensino público superior catarinense. Prestes a alcançar a marca de 70 mil estudantes graduados, a instituição viu sua oferta de vagas crescer 50% em pouco mais de dois anos, aproveitando a boa onda de verbas e incentivos ofertados pelo governo federal. Nas palavras do reitor Alvaro Prata, “construímos uma das melhores universidades do Brasil”. Um raciocínio que, com segurança, pode ser completado com uma frase certa: “E ainda veremos esta universidade contribuir muito mais com Santa Catarina, seja na formação de acadêmicos, na difusão de conhecimentos, nas 5 mil ações de extensão que conduz e na interação com outros agentes sociais em parcerias e projetos.”

Dos bancos escolares para as arquibancadas, o que se testemunhou em 2010 foi uma série de conquistas em esportes como o vôlei da Cimed, o surfe dos campeões Jacques Silva e Jean da Silva, o atletismo de Tamiris de Liz e o futebol de Figueirense, Avaí, Criciúma, Brusque, Chapecoense e Joinville, clubes que subiram na hierarquia nacional em 2010. A melhor síntese destas conquistas recai sobre as torcidas de Figueirense e Avaí. Sintetizada nas palavras “voltamos” – do Figueira, que reconquistou seu lugar na Série A – e “ficamos” – do Avaí, que manteve, a duras penas, a vaga na elite –, a obra das duas torcidas foi grandiosa. Mantendo média próxima a 9 mil presentes nos jogos em casa no Brasileirão, elas empurraram os jogadores para conquistas que colocam SC entre os estados de maior presença no cenário brasileiro do futebol. A política, outra paixão de milhões de pessoas, não chega a exibir um cartel tão positivo de realizações em 2010, seja no Estado ou no país. Mas é preciso fazer justiça com a história e com um personagem que alcança o topo da consagração nas urnas e no reconhecimento, mesmo dos adversários: o senador eleito Luiz Henrique da Silveira. Aos 40 anos de vida pública, eleito 11 vezes deputado estadual, cinco vezes deputado federal, governador por duas ocasiões – além de ter sido ministro e de ter atuado ao lado de figuras como Ulysses Guimarães na redemocratização do Brasil –, ele enfrentou o que definiu como sua última eleição com vitalidade juvenil, para conseguir 1.784.019 votos, ser decisivo para eleger outro senador de sua aliança, um governador em primeiro turno com folgada maioria e ainda um elenco de deputados federais e estaduais que escolheu como aliados e afilhados políticos.

Foi o grande mentor da reedição de uma aliança tida por muitos como improvável, e deu aula de desenvoltura política nos palanques e nos bastidores. A ele, que atingiu o ápice em 2010, a história política do Estado reserva várias páginas e, sem risco de errar, atribui a condição de fenômeno.

Bem mais discreto, quase despercebido da opinião pública, outro personagem fecha a galeria de destaques positivos de Santa Catarina em 2010. Seu nome é Hildo Battistella, e nele cabe, como em poucos, a definição de visionário e obstinado.

Quinze anos atrás, este empreendedor – inspirado por peças como um estudo estratégico do consultor Eliezer Batista – anteviu um gargalo crítico na estrutura portuária do país e decidiu que era preciso

construir um porto moderno e singular na localização e na tecnologia. Se dependesse dele, o Porto Itapoá, inaugurado há poucos dias, No norte catarinense, estaria pronto desde o ano 2000. Mas restrições burocráticas de toda ordem emperraram o processo. Superando, também, a burocracia, ele construiu o mais moderno terminal portuário brasileiro, fiel ao conceito expresso no slogan do porto, de que é preciso “abrir portas para o mundo”. O relevo da obra de Hildo Battistella impõe que Santa Catarina ouça com atenção ensinamentos e alertas como o que ele lançou na solenidade de inauguração do Porto Itapoá: se o Brasil não mudar a estrutura dos órgãos reguladores para atrair e acelerar investimentos, vai ficar para trás.

Que a obstinação, a tenacidade, a dedicação e a fé dos destaques aqui elencados sejam os combustíveis dos mais de 6 milhões de habitantes de Santa Catarina para tornar o Estado, cada vez mais, um lugar privilegiado para viver e sonhar.

Fonte: Diário Catarinense

Data: 31/12/10 e 01/01/2011